

Julio Abreu

Esboços Bio-bibliographicos

DOS ACADEMICOS

Visconde de Taunay e José Arthur Montenegro

PELO

DR. ANTONIO DA CUNHA BARBOSA.

PREFACIO

Os nossos desvalorosos esboços bio-bibliographicos das duas summidades litterarias brasileiras confrades da Academia Cearense não constituem, por sem duvida, estudos completos das suas individualidades.

Simples apontamentos, notas a lapis colleccionadas, adrede, cuidadosamente, como tal deve ser recebido o nosso despretencioso trabalho.

O Visconde de Taunay foi figura proeminente nos

ultimos trinta annos do reinado do Senhor D. Pedro II. A sua biographia completa fornecerá bastante assumpto para a historia d'aquella epocha.

José Arthur Montenegro foi laborioso escriptor das cousas patrias. Nos seus variados e multiplos trabalhos ha muito que aprender.

Esboços, e não biographias, escrevemos d'esses dous grandes patriotas.

As suas memorias sirvam-nos de pharol, por entre os escolhos da vida; sirvam-nos de exemplo para que nos guiem, pela senda que trilharam, para bem servir á patria, para ensinar-nos a engrandecer a terra, que como elles tambem estremecemos.

Dos nossos dous biographados ha muito que imitar: *Amôr ao trabalho, Amôr á patria.*

Visconde de Taunay

A biographia de homens salientes de uma epocha dispensa a sua historia.

A do Visconde de Taunay é, como dissemos, a das tres ultimas decadas do reinado do Senhor D. Pedro II. Curiosa e aproveitavel, deverá ser tratada não em modesto esboço, mas em detalhado trabalho, por penna mais competente.

Louvar um homem como o Visconde de Taunay é discorrer sobre um periodo inteiro de illustração, abranger de relance todos os productos da influencia, que maravilhosamente exerceu.

A sua vida é uma pagina que a posteridade lerá com encanto, porque é a expressão das mais altas qualidades civicas.

Não se escreve facilmente a biographia do Visconde de Taunay, cuja multiplicidade de conhecimentos, cuja vasta instrucção e vivissima memoria tanto concorreram para engrandecer as letras brasileiras e para exaltar um dos seus filhos mais illustres.

Militar, professor de linguas e de sciencias naturaes, engenheiro, politico, parlamentar, publicista, historiador, romancista, critico, musicista, dramaturgo, não ha parte da vida brasileira, como diz bem o Snr. José Verissimo, em que a sua obra não appareça com mais ou menos distincção.

O Visconde de Taunay tinha um temperamento accentuadamente artistico; via, pensava e escrevia com arte.

Desde a adolescencia revelou para isso natural pen dor. Os seus multiplos e variados trabalhos são escriptos com escrupulosa preoccupação de elegancia e pureza de forma, testemunhando esta ultima qualidade o sentimento do bello ideal que tanto possuio o illustre litterato.

E' incontestavel que cada talento de escolha traga á este mundo a sua missão. N'esse caso acha-se o Visconde de Taunay, em cuja vida distinguimos dous grandes

traços para se assignalar: como homem de letras escreveo a *Retirada da Laguna* e como patriota reevindicou a memoria do grande padre José Mauricio Nunes Garcia, a favor de quem a sua eloquente palavra deveras concorreu no Parlamento do Imperio. Tratava-se do renome do maior musico da America do Sul, que até então era quasi ignorado pelo paiz inteiro. Não obstante, essa sua obra ficara inacabada, mas restam verdadeiras columnas doricas do grande artista nas missas que elle e Alberto Nepomuceno publicaram. Infelizmente quasi todos os monumentos do genial musicista acham-se estramalhados ou perdidos, indo, quem sabe, um dia exornar as estatuas do plagiato ou da ignorancia.

Quanto á propaganda da immigração estrangeira para o paiz, não nos parece ella izempta de reparos. O notavel politico esquecendo-se de que a grande lei das colonisações é não assimilar, mas serem assimiladas, constituio algumas provincias do Brasil verdadeiros prolongamentos dos Estados europeos (algumas d'ellas têm sido mansa e pacificamente reconquistadas), annulando d'esta arte o sacrificio de tres raças que luctaram e soffreram para estabelecer um lar e conservar as suas tradições. E do lar e de tradições constituem-se as patrias, e se constituio esta, cujos destinos não nos é possivel perscrutar, tão obscuros descobrimos os horizontes que nos cercam, tão toldadas as estradas que nos dirigem o rumo.

Nasceu Alfredo de Escragnolle Taunay na cidade do Rio de Janeiro, á rua do Rezende, a 22 de Fevereiro de 1843.

Foram seus paes o Barão Felix Emilio Taunay, filho do celebre pintor francez Barão Nicolau Antonio Taunay, que em 1816 chegara ao Rio de Janeiro, accompanhando a colonia de artistas francezes, contractada pelo Marquez de Marialva, por ordem do Conde da Barca, em nome do principe regente D. João, para fundar a nossa Academia de Bellas Artes; e de D. Gabriella de Escragnolle, filha do Conde Alexandre de Escragnolle, que veio para o Brasil em 1808.

Corria-lhe, portanto, nas veias sangue dos nobres Barões de Taunay e Condes d'Escragnolle.

Desde a infancia mostrou extraordinaria capacidade. Aos doze annos matriculou-se no Collegio D. Pedro II, em 1858. Com quinze annos, apenas, já tinha sido approvado brilhantemente em todos os seus exames de preparatorios, havendo alcançado o diploma de bacharel em letras. Em 1861 assentou praça no exercito, indo cursar a antiga Escola Central, onde no anno seguinte foi elevado a alferes alumno; em 1863 obteve o gráo de bacharel em mathematicas e sciencias naturaes.

Concluidos aquelles estudos, passou para a Escola Militar e de Applicação, onde foi promovido a 2.° tenente de artilharia em 1864.

A 1 de Abril de 1865 vio-se obrigado a abandonar a Escola, para seguir como secretario de uma commissão de engenheiros para Matto Grosso, onde durante dous annos e meio tomou parte na campanha, tão cheia de soffrimentos e perigos, feita pela columna expedicionaria, que, desoccupou, mais tarde, a *Laguna*, de cuja retirada foi elle o Xenophonte, que posteriormente a descreveo em um livro admiravel, devidamente apreciado como valioso documento historico e primor litterario.

O seu livro da *Retirada da Laguna* foi a sua consagração de homem de lettras illustrado e superior.

Promovido em 1869 a capitão, de regresso dessa expedição, leccionou durante mezes na Escola Militar, onde se manteve; partindo depois para o theatro da guerra, na qualidade de secretario particular do Senhor Conde d'Eu, e redactor do *Diario do Exercito*.

Junto á S. Alteza tomou parte na campanha de 1869 a 1870 na Cordilheira do Paraguay. Terminada a guerra o illustre militar veio concluir o seu curso na Escola em 1871.

Na qualidade de alumno serviu como preparador da cadeira de physica e chimica de 1870 a 1872, tendo sido já em 1863 nomeado repetidor interino do curso preparatorio. D'esse modo iniciou o magisterio, no qual servio como lente interino da cadeira de mineralogia, geologia

e botanica, de 1874 a 1885, anno em que, por decreto, obteve a demissão do serviço do exercito, no posto então de major, a que fora promovido a 22 de Junho de 1875.

Em recompensa de vinte annos de assignalados serviços militares, foi distinguido com a medalha da campanha do Matto Grosso— *Constancia e Valor*—e com a da guerra do Paraguay e recebeu os titulos de cavalleiro, official e commendador da ordem da Rosa e cavalleiro das ordens de Christo e de S. Bento de Aviz.

Quando completava o curso technico da Escola Militar, foi escolhido pelo Visconde do Rio Branco para seu official de gabinete, cargo esse que resignou mais tarde, para apresentar-se candidato á deputação geral pela provincia de Goyaz, que o elegeu em 1872.

Em 8 de Janeiro de 1874 casou-se com a Snra. D. Christina Teixeira Leite, filha do fallecido Barão de Vassouras, de cujo consorcio existem quatro filhos.

Não tendo sido eleito deputado em 1875, foi nomeado presidente da provincia de Santa Catharina.

Começou então a preoccupar-se por tudo que era referente á colonisação e á immigração europea.

Em 1876 foi reeleito deputado geral por Goyaz. Resignou a presidencia de Santa Catharina para vir tomar assento no Parlamento até 1878.

N'esse anno fez uma viagem á Europa, de onde regressou no anno seguinte, para continuar a leccionar a sua cadeira de mineralogia, geologia e botanica do 5.º anno do curso superior da Escola Militar.

Alli encontrou-se com o seu amigo o Snr. Visconde do Rio Branco, que lhe disse ser urgente encetar um trabalho projectado: O seu esboço biographico. Disse mais o eminente estadista: Já ter coordenado as notas e apontamentos, que lançara em papel, e compulsado valiosos documentos de que possuia copia, visto ter-se achado, durante muitos lustros, pessoalmente envolvido nos maiores successos da vida politica e social do Brasil.

Nos varios autographos e documentos, que o seu filho, o Snr. Dr. José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco), encontrou dispostos com admiravel ordem,

existia um rolosinho com a indicação: Para o Snr. Taunay. Era o esboço biographico, por elle annotado a lapis azul.

Se bem que fossem escassas notas, comtudo o Snr. Taunay verteo-as para o francez, com o titulo: Le Viconte de Rio Branco, Ebauche Biographique. Traducção do portuguez. A. d'Escragnolle Taunay. O Visconde do Rio Branco. Esboço Biographico.

Na Camara dos Deputados, no Senado e na Imprensa sempre, com enthusiasmo, advogou a grande naturalisação, a liberdade religiosa, a extincção do elemento servil, o casamento civil, etc.

O seu *brazileirismo* manifestou-se sinceramente em todos os seus actos politicos e trabalhos litterarios.

Em 1885, após ter pedido demissão do serviço do exercito, foi presidir a provincia do Paraná. Em 1886, deputado então por Santa Catharina, foi eleito e escolhido senador por essa provincia, tomando assento em 29 de Agosto do mesmo anno. Em 1889 teve o titulo de Visconde de Taunay, com grandeza.

Com o advento da Republica, fiel ás suas crenças monarchicas, retirou-se completamente á vida privada e dedicou-se, mais particularmente, aos estudos litterarios.

Nem outro devera ser o procedimento de um brazileiro, tão correcto como sempre fôra.

S. Magestade, o Senhor D. Pedro II, acolheu e apreciou os homens de merito litterario, scientifico e astistico; como tal, honrou com sua amizade o Snr. Visconde de Taunay, já tendo com ella distinguido ao seu venerando Pai, de quem fôra discipulo e admirador.

Havendo Carlos von Kosseritz, Blumenau e Gruber resolvido estimular os interesses da immigração e colonisação, dando-lhes horizontes mais vastos, enviaram circulares e convidaram o Snr. Escragnolle Taunay para com elles fundar uma sociedade, que tivesse por fim a propaganda da immigração europea. Acceito o convite, reuniram-se estes e alguns mais no Lycêo de Artes e Officios. Nomearam para presidir a sessão o Snr. Visconde de Barbacena, que indicou para seu secretario o Snr. Major Taunay. Discutido e approvado o regimento e de-

finitivamente constituida a sociedade, foi eleito presidente o Snr. Tenente-general Visconde de Beaurepaire Rohan e vice-presidente o secretario d'aquella sessão preparatoria, o qual tornou-se o director intellectual da recem fundada instituição, que foi inaugurada a 17 de Novembro de 1883.

A benemerita associação, que tantos e tão assignalados serviços prestou ao Brasil, funccionou regularmente até ter sido extincta, depois de 15 de Novembro de 1889.

Seu vice-presidente, com a sua habil penna, não só redigiu o bolletim *Immigração*, orgão da sociedade, como deu á luz varios livros, taes como:

Secularisação dos cemiterios, *Casamento civil*, *Liberdade religiosa*, etc, que, com a *Pequena Propriedade* e *Immigração Europea* de Luiz Conty e o *Ensino Technico no Brasil* de Tarquinio de Souza, constituem os trabalhos publicados sob os auspicios d'essa patriotica Sociedade.

A questão da immigração teve no Visconde de Taunay activo e consciente propagandista. Como tal, alem dos trabalhos mencionados, escreveu varios artigos pela imprensa, pronunciou differentes discursos nas duas Camaras do Parlamento, envidou todos os esforços, emfim, para realisar o seu desideratum.

Filiado ao partido conservador e partidario politico do Visconde do Rio Branco, na tribuna parlamentar distinguiu-se como orador eloquente, fervoroso patriota. Prestou sempre apoio a reformas liberaes e adeantadas. Obteve na tribuna grandes triumphos, sobre assumptos de sua classe pela mór parte. São dignos de nota os discursos pronunciados a 16 de Abril e 17 de Setembro de 1877, em opposição ao gabinete Duque de Caxias, quando teve que discutir questões relativas á guerra, questões que abriram sulco, e sobre as quaes, a todo o ponto de vista, foi formulada a mais severa critica. Assumiu, desde então, uma posição especial, em que se conservou. Atacou abertamente o nativismo, advogou a grande naturalisação, a igualdade dos catholicos e dos acatholicos, a liberdade dos cultos, casamento civil, etc.

No parlamento não só tornara-se o escudo do elemento estrangeiro, mas tambem representou os direitos da arte e da sciencia brasileiras. Conseguiu uma pensão que percebeu o maestro compositor Carlos Gomes e depois tratou, se bem que sem resultado, de adquirir uma verba, para serem collecciónadas, por conta do Governo, as composições musicaes, esparsas e ignoradas, do nosso eminente musicista padre José Mauricio Nunes Garcia.

Politico militante foi um conservador deslocado no seu partido. Mostrou-se um conservador e imperialista, que se bateu pelas ideas, cuja realisação foi uma das principaes conquistas da republica. Como conservador monarchista, combateu a opinião de um ministro liberal de que o Brasil monarchico não deveria comparecer officialmente á Exposição com que a França celebrava o centenario da grande revolução. No caracter de homem politico e parlamentar foi o unico que se preoccupou de assumptos de artes e letras no Parlamento.

E' o proprio Visconde de Taunay quem confessa no seu livro *Cartas Politicas*, publicadas em 1889: «Que entre os conservadores e liberaes era accusado de ideologo, um tanto utopista, um politico com quem não se podia contar, que precisava ainda de longo tirocinio para amoldar-se ás conveniencias e coacções do partidarismo.»

Com a fundação em 1896 da Academia Brasileira de Letras, entre os eleitos, para constituir os seus fundadores, não foi esquecido o sympathico nome do Visconde de Taunay, que n'ella veiu occupar uma cadeira, tomando por patrono o saudoso homem de letras—Francisco Octaviano—, cujo elogio estava escrevendo.

Por longo tempo sustentou a campanha, que venceu, da glorificação do grande compositor brasileiro padre José Mauricio Nunes Garcia.

Na secção—Theatros e Musica—, do Jornal do Commercio e na Revista Brasileira, escreveu varios artigos, na gloriosa missão de tornar conhecidas as composições preciosas d'esse eminente brasileiro. Deu á luz uma bella biographia, precedida do retrato e de uma relação das

principaes producções do nosso notavel musicista, seguida da celebre missa de *Requiem*.

Graças ao Visconde de Taunay, auxiliado pelo laureado maestro cearense A. Nepomuceno, esta missa tem sido ouvida e apreciada. Não foi preciso, supplicar a cardeaes e a prelados, qual outro *Palestrina* para que a *Messa di papa Marcello* fôsse pela ultima vez ouvida.

Graças ainda ao illustre compositor das *Chopinianas*, essa missa foi executada pomposamente na cathedral de Montevideo em 1897, regida pelo organista-mór Carmelo Calvo, por occasião das exequias do nosso ministro da guerra o Marechal Machado Bittencourt.

O eximio romancista da *Innocencia*, quaes outros Macedo e Alencar, sob o pseudonymo de Silvio Dinarte cultivou seu robusto talento nas artes, litteratura e sciencias.

Na litteratura como romancista escreveu: *Mocidade de Trajano*, publicado em dous volumes no Rio de Janeiro em 1871. *Innocencia*, o seu melhor romance, teve quatro edições em portuguez, a ultima em 1899, da casa Laemmert & C.ª A primeira appareceu em 1872. Foi impressa na Typographia Nacional, em um volume in 8.º de 289 pags. Quando foi publicado, o saudoso litterato senador Francisco Octaviano augurou-lhe amplo successo, prophecia realisada. Em 1892 veiu á luz a segunda edição; em 1896 a terceira, em 1899 a quarta; em menos de tres annos duas edições.

Tem tido muitas traducções em varias linguas, até na japoneza.

Em 1896 foi traduzido para o francez pelo litterato Olivier du Chastel, e editou-o a casa Léon Chailley, de Paris. O traductor declara no Prefacio ser uma das obras primas do Visconde de Taunay, e ter sido pela primeira vez publicado em francez um romance brasileiro.

O eminente litterato portuguez Pinheiro Chagas, analysando a *Innocencia*, diz ter lido com summo prazer em tempo a *Mocidade de Trajano* e que na *Innocencia* Silvio Dinarte demonstra ser um romancista na extensão da palavra, e que occupa sem duvida um lugar importante

entre os escriptores brasileiros, que seguem a litteratura verdadeiramente nacional, com caracter especial patrio. O abalisado critico brasileiro Snr. José Verissimo julga que o romance *Innocencia*, pela estimação e renome, compete com o *Guarany* e a *Iracema* de José de Alencar.

São estes os tres romances, actualmente, mais queridos do povo brasileiro. N'esses dous ultimos, a faculdade predominante do escriptor, o merecimento principal da obra, é a capacidade de idealisação, a força da imaginação que crêa realmente um mundo e uma vida nova. Na *Innocencia* o merito, grande, é de differente especie, mas talvez não menos relevante. E' um quadro realista, na mais pura acceppção do realismo na arte; um quadro, uma pintura de mestre, que todos foram de facto realistas, não uma photographia.

Na epocha do seu apparecimento, era o romance de Taunay uma perfeita novidade na nossa litteratura, uma obra distincta, pouco parecida com o que então tinhamos. Estavam em voga os romances de Alencar, de Macedo, de Bernardo Guimarães; Machado de Assis só publicou o seu primeiro romance d'ahi a tres annos. Alencar era puramente romantico e idealista. Bernardo Guimarães, com qualidades artisticas e litterarias negativas, como Macedo, era como Alencar, um romantico idealista. Taunay levado pelos instinctos praticos de seu genio, pelo realismo do seu temperamento, inaugurou no Brasil o romance verdadeiro da vida brasileira, romance real, exacto, copiado do natural.

E' esse o juizo do illustre academico José Verissimo.

O nosso mestre Dr. Sylvio Romero considera que o enredo da *Innocencia* é bem feito, as scenas naturaes, os typos populares abundantes. E' do mesmo genero que o de *Paul et Virginie* de Bernardin de Saint Pierre, *Atala* de Chateaubriand e *Iracema* de Alencar, mas de paysagens de côres mais pallidas.

A Mocidade de Trajano, segundo o Snr. José Verissimo, é um quadro exacto da nossa vida e da nossa paisagem, pela excellencia da sua composição, pela lingua

correcta, singela e graciosa em que está escripto. Para o mesmo critico a *Innocencia* vale tanto como *Paul et Virginie*. N'elle, porem, ha um sopro de heroismo, uma bravura leonina, mimoso idyllio, obra de um artista, de um patriota. Na *Innocencia* ha embellezamento de paisagem nas scenas descriptas; na *Mocidade de Trajano*, como nos demais romances e contos, ha paginas do activissimo socio da Sociedade Central de Immigração ou do politico militante.

Depois dos Luziadas de Camões foi o livro que tem sido traduzido em maior numero de linguas. *Innocencia*, se lê no *Journal des Debates*, de 3 de Junho de 1896: «é um estudo de paixão intensa e pura que pode ser manuseado por todos, o enredo recorda um pouco o de Paul et Virginie, mas em outro clima, em regiões desconhecidas do Brasil, cuja descripção é, de per si, uma revelação.

Na *Mocidade de Trajano*, o Dr. Sylvio Romero encontra abundancia de individuos, de genios, profissões e cathegorias diversas; se bem que seja bom romance, entretanto, não é tão bom como a *Innocencia.*

Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 1875. Bem concebido desappareceu logo do mercado de livros no anno seguinte; teve segunda edição e terceira, esta ultima publicada pelo livreiro editor do Rio de Janeiro, H. Garnier.

Lagrymas do coração, manuscripto de uma mulher Rio de Janeiro, 1873. E' um livro bem feito, se bem que não tenham sido desenhados certos typos com fidelidade.

Narrativas Militares. Scenas e typos. Rio de Janeiro, 1878.

Historias Brasileiras. Rio de Janeiro, 1874. Editor B. H. Garnier. N'esse livro o auctor trata de um episodio *De Ierecê a Guaná;* de um proverbio em um. acto: *Da mão á bocca se perde a sopa;* de um episodio da invasão paraguaya em Matto Grosso—*Camiran a Hinibrinas*—, *do vigario das Dôres*, e de uma narração: *Juca o Tropeiro.*

Nas suas longas e varias viagens o Visconde de Taunay fizera muito ampla colheita de factos e observações, que mais tarde, auxiliado pela sua felicissima memoria, serviram para assumpto d'esse e de outros trabalhos. As suas excursões pelo interior do paiz despertaram-lhe o gosto de escrever; aproveitou-se d'ellas para publicar romances e contos, nos quaes apresenta-nos logares e personagens por elle vistos e visitados. Accumulou grande cabedal, de modo que, ainda trinta annos depois, tinha immenso material para produzir preciosos trabalhos. Temperamento artistico, em todas as suas descripções revela ter sido aquarelista e musico, pela côr e som, que a cada passo se percebe.

«A Guerra do Paraguay», diz o Dr. Sylvio Romero, a grande officina em que Escragnolle Taunay teve de lidar com os homens, proporcionando-lhe ensejo de estudal-os e conhecel-os, serviu-lhe para os seus escriptos, que foram de tres especies: livros de pura historia, narrativas, romances e contos».

Céos e Terras no Brasil. Rio de Janeiro, 1882. Typ. de G. Leuzinger & Filhos. E' um livro de litteratura em que o auctor descreve muitos e variados quadros da natureza brasileira, começando pela pintura natural e amena, que faz do sertanejo e do camarada e terminando com duas fabulas: *Fantasias.*

Os quadros da natureza brasileira foram vertidos para o allemão pelo Dr. Carlos Muller, para o hespanhol pelo Dr. Vicente Guesada e postos em versos portuguezes pelo Snr. Portella (de Evora).

Para taes descripções o Visconde de Taunay tinha talento soberbo. Nenhum brasileiro, n'esse genero, foi mais impressionista, nem teve concepção mais artistica.

Nos seus *Quadros* Taunay pinta cousas as mais bellas e vivas côres de rica palheta, o espectaculo das scenas da nossa patria: *A Aurora, O Meio Dia,, A Tarde* e a *A Noute.*

Com o pseudonymo de Heitor Malheiros imprimiu em 1894, uma obra em dous volumes: *O Encilhamento.* Scenas contemporaneas da Bolsa em 1890, 1891 e 1892.

De leitura amena e facil, estylo elegante, concisão de phrase e clareza de exposição, n'esse trabalho concorrem todas as condições para ser vivamente recommendado aos estudiosos das cousas patrias. E' uma bella composição do illustre escriptor. Espirito culto e artistico, ha n'esse livro scintillações, anedoctas, commentarios Ha paginas de bôa, correcta e animada descripção.

No Declinio, publicado, a principio, em folhetim da *Cidade do Rio*, e depois em livro de 274 pags., pelo livreiro editor Ribeiro, Macedo & C.ª Rio de Janeiro, 1899, é o melhor romance depois de *Innocencia*. De assumpto attrahente, o final é tratado com distincção e vigor.

O Snr. José Virissimo, criticando-o, achou n'esse livro a influencia das novas correntes litterarias e das novas ideas da arte e uma preoccupação da forma que vae até o purismo.

Ao entardecer, contos varios. Rio de Janeiro. H. Garnier. Livro posthumo, publicado em 1901. São contos reunidos em livro, quasi todos de nota alegre, apezar do titulo melancholico *entardecer*.

Como dramaturgo, escreveu os dramas: *Amelia e Smith* e a *Conquista do Filho*.

Artista, cultivou com grande gosto a musica, na qual produziu bellissimas composições, sob o pseudonymo de Flavio Elisio, entre as quaes mencionaremos: *La jalousie*, scene de bal, para piano e canto. *Doute d'amour*, romance. *Immer*, walsa para piano. *Deux souvenirs*, idem. *Le pusucht*, idem. *Révélation*, idem. *Leger succès*, idem.

Estas seis walsas foram publicadas com o titulo de *Chopinianas*.

Dous caprichos, para piano e rabeca. Op. 12 e 13. *Sonata em mi bemol*. Op. 13. *Désir de plaire*, walsa brilhante Op. 14. *Bonheur de vivre*, idem, Op. 15.

Na Revista Brasileira de 1879 escreveu uma memoria ou artigo critico sobre a opera os *Huguenotes* de Mayerbeer.

Estreou a sua carreira litteraria publicando em um volume as *Scenas de Viagem, explorações entre os rios Taquary e Aquidaban*, no districto de Miranda, memoria

descriptiva. Rio de Janeiro, 1863. 187 pags. in 4°. Esta obra é seguida de um vocabulario da lingua guaná ou chané e foi ella que deu entrada ao Major Taunay no Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

A commissão subsidiaria de trabalhos geographicos d'esse Instituto, tendo como relator o Dr. José de Saldanha da Gama e como membro Giacomo Raja Gabaglia, foi de parecer que o seu auctor revelava espirito intelligente e operoso, tendo sabido accumular, no seu opusculo, muitos conhecimentos uteis, primando entre elles as indicações botanicas a respeito das plantas que encontrava no seu itinerario, grande numero de elementos interessantes em relação ao estudo da lingua *Guaná* ou *Chané,* animaes e vegetaes uteis, historia da viagem da força expedicionaria de Matto Grosso, da qual elle fez parte, etc.

Foi orador d'aquelle Instituto até 1889.

Nunca será esquecida, sempre soará aos ouvidos a impressão que nos causavam as bellas e elegantes phrases, em estylo primoroso e conciso, como que repassado de sentimento e bem compenetrado da sua missão; tratando dos socios fallecidos punha em relevo e realçava seus feitos mais recommendaveis e as suas acrisoladas virtudes.

Sobre viagens escreveu mais: *Viagem de regresso de Matto Grosso á Côrte,* memoria escripta em 1867 e publicada na Revista do Instituto Historico, tomo 32, parte 2ª. *A expedição do consul Langsdorff ao interior do Brasil,* esboço de viagem feita desde Setembro de 1825 até Março de 1829, escripto original francez pelo desenhista da commissão scientifica Hercules Florence. Traducção. Sahiu na Revista do Instituto Historico, tomo 38, 1875, parte 1.ª pags. 355 e 469 e parte 2.ª pags. 231 a 309, concluindo-a no tomo 39, 1876, parte 2.ª, pags. 157 a 183.

De Hercules Florence traduziu ainda e publicou no tomo 39, 1876, parte 2.ª, pag. 321 e seguintes, da Revista do citado Instituto: *Zoophonia, memoria pelo senhor Hercules Florence no anno de 1829.*

No *Vulgarisador* de Santa Catharina, tomo 1, pags. 2, 13, 21 e seguintes escreveu: *As Caldas da Impe-*

ratriz. Aguas thermaes da provincia de Santa Catharina memoria, que, do mesmo modo, appareceu no tomo 42 1879, parte 2.ª, pags. 30 e seguintes d'aquella Revista.

Em 1871 reuniu e publicou em um volume uma serie de artigos, dados á lume, com o pseudonymo de Carmontaigne, André Vital, Mucio Scevola, etc., sobre o elemento servil; e em 1874 os apparecidos sob o de *Sentinella.*

Como critico escreveu: *Estudos Criticos.* Rio de Janeiro 1881. Varios trabalhos estampados na imprensa diaria, sobre a historia da guerra do Pacifico, etc., alem de outros.

Como politico, do Visconde de Taunay ha, sobretudo, dous interessantes livros: *Questões politicas e sociaes.* Discursos proferidos nas duas primeiras sessões da 16.ª legislatura de assembléa legislativa. Rio de Janeiro, 1877. 64 pags. in 8°. Referem-se a forças de terra. *Cartas Politicas*, dirigidas ao eleitorado conservador. Rio de Janeiro 1889. 73 pags. in 8.°

N'essas *Cartas*, convictamente monarchico, combate a republica, na supposição de que a monarchia tinha profundas raizes em todo o Imperio do Brasil. Repelle com energia a *federação*, preferindo, muito embora, a descentralisação ao federalismo, que viria desmembrar, esphacelar as diversas provincias. Indica reformas sociaes de exito e facil realisação, taes como: a immigração europea, de que sempre foi grande proselyto, não a immigração, como se estava procedendo, mas a grande immigração, cujas vantagens advindas para o Brasil o notavel publicista eloquentemente apontou.

Como homenagem de reconhecimento, saudade e admiração á memoria do illustre estadista, Visconde do Rio Branco, deu á luz em francez, a 10 de Novembro de 1884, quarto anniversario do seu fallecimento, seo esboço biographico, com destino á uma revista europea: Le Viconte de Rio Branco. Ébauche Biographique. Traducção de algumas notas escassas fornecidas pelo eminente biographado, as quaes faziam parte de um outro esboço em portuguez. A. d'Escragnolle Taunay. O Vis-

conde do Rio Branco. Esboço Biographico. Rio de Janeiro 1884. Typ. de G. Leuzinger & Filhos, in 8.º de 34 pags.

Muitas outras biographias escreveu, umas existentes em Revistas do Instituto Historico, outras em folhetos avulsos, taes como as de Leverger, Corrêa do Lago, etc.

Accabrunhado por tenaz enfermidade, que lhe determinava grandes soffrimentos, tinha por costume lêr os artigos referentes aos males que o affligiam. Enthusiasmado pelos excellentes resultados que obteve com a applicação do tratamento Kneipp, resolveu tornar-se franca e publicamente convencido propagandista das ideas do humanitario Vigario de Woerishofen e escreveu, á principio, uma serie de artigos nas conceituadas Gazetas de Noticias e de Petropolis, os quaes, mais tarde, reunidos e colleccionados, deu á luz em um livro de 213 pags. in 8.º pequeno, com o titulo: *Como me tornei kneippista*, sob o pseudonymo de Jorge Palmer.

O seu trabalho encerra a substancia exacta e consciencioza do quanto, em seus lineamentos geraes, ensinava o padre Sebastião Kneipp, na sua obra: *Meine Wasser-hur* (Meu tratamento pela agua), producção prolixa, por vezes confusa, ainda que escripta com todo o sentido de propagandista.

No Jornal do Commercio escreveu varios estudos, sob o titulo de *Estrangeiros Illustres e Prestimosos no Brasil*, desde os principios do seculo até 1892, os quaes depois colleccionou e transcreveu na Revista do Instituto Historico de 1894, tirando-os em avulso.

E' trabalho de grande pesquiza e paciencia. N'elle o seu auctor passa em revista os francezes, inglezes, allemães, austriacos, hungaros, suissos, gregos, dinamarquezes, russos, italianos, belgas, polacos, hollandezes, hespanhoes, suecos e americanos do norte, que nos tem prestado relevantes serviços.

Como militar, são recommendaveis os seus trabalhos: *Relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Matto Grosso* (1865 a 1866), correcto, augmentado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, pelo ex-

secretario da commissão, etc. Sahiu na Revista tomo 37, 1874, parte 2.ª, pags. 79 a 177 e 209 a 340.

Campanha do Paraguay. commando em chefe de S. Alteza o Senhor Marechal do Exercito Conde d'Eu. Diario do exercito. Rio de Janeiro 1870, 404 pags. in 4°. Publicando este Diario o Snr. Taunay nenhum fim teve mais do que fornecer dados para uma futura historia da memoravel campanha das Cordilheiras. Trata dos factos occorridos de 16 de Abril de 1869, data em que S Alteza assumiu o commando em chefe do exercito, a 29 de Abril de 1870, data da sua entrada na Capital do Imperio.

Questões Militares. A classe militar perante as camaras. Rio de Janeiro 1879. 32 pags. in 8°. São artigos que sahiram no Jornal do Commercio por occasião da apresentação na Camara dos Deputados dos projectos additivos e substitutivos ás propostas de leis da fixação de forças de mar e terra para o anno de 1879 a 1880.

Amigo e admirador do glorioso maestro Carlos Gomes, na noute de 25 de Julho de 1880, no saráo do Congresso Militar, pronunciou um eloquente discurso elogiando o estimado compositor brasileiro. Sahiu no Jornal do Commercio e no Cruzeiro, por determinação do mesmo Congresso, e a expensas suas em um folheto in 8.°, Rio de Janeiro.

Secretario da commissão que devia representar a provincia de Goyaz na Exposição Universal de 1875, apresentou um longo e minucioso relatorio, o qual, em um livro de 62 pags. in 8.°, em XVII capitulos, começa por um estudo historico, em que trata da riqueza mineral, das vias fluviaes, dos productos naturaes, da fauna e flora, das madeiras, do fumo, trigo, algodão, fructos, etc.

Em 1874 no Rio de Janeiro fez apparecer em livro o Vocabulario da lingua *guaná* ou *chané*.

Como historiador, a sua monumental obra foi *La Retraite de Laguna*. Teve successo universal; do francez foi vertida para o allemão, inglez, hespanhol, italiano e sueco; as edições são accompanhadas dos mais calorosos elogios, appellidando ao escriptor de *Xenophonte moderno*. Traduziu-a em ultima edição para o portuguez o Dr. Sal-

vador de Mendonça. Distribuiu-se, pela primeira vez, no Rio de Janeiro em 1871, em um volume de 224 pags. in 4.°, impresso na Typ. Nacional. Teve novo apparecimento em Paris, em 1879, prefaciado por M. X. Reymond e publicado por C. Plon & C.ª; antes d'elle tivemol-a em 1874 em portuguez, versão, como dissemos, de Salvador de Mendonça, por ordem do senador João José de Oliveira Junqueira, então ministro da Guerra.

E' um dos livros de auctor brasileiro, que mais tem sido applaudidos pelas illustrações europeas. Lery dos Santos, no *Pantheon Fluminense*, apreciando-o, refere que elle mereceu os mais sinceros elogios de criticos eminentes, como Cruvillier Fleury, general Ambert, Fournier e sobretudo Ernest Aimé, que no tomo XIV da *Revue Bibliographique et Littéraire*, n.° 9 do mez de Setembro de 1879, criticando o trabalho, termina escrevendo: «Le livre de M. d'Escragnolle Taunay fera admirer par toute l'Europe les prodiges de la *Retraite de Laguna*.

Cruvillier Fleury, da Academia Franceza, abalisado critico contemporaneo, tendo lido minuciosamente essa interessante narrativa, na sua apreciação, intercalla trechos, que lhe parecem ser de summa belleza.

Em Berlim, o *Militarische Wochenblatt*, analysando a traducção do Conselheiro L. Schneider, diz ter o livro verdadeiras paginas de Plutarcho, tendo todo o soldado que aprender com a sua leitura; é uma *Anabasis Xenophontica*.

A *Revue Britannique* e a revista ingleza *Saturday Review* appellidaram-no de *Xenophonte moderno*. Para ellas, a retirada dos Dous Mil, na Laguna, é uma verdadeira *Anabasis*.

O eminente litterato portuguez Pinheiro Chagas escreveu sobre esse bello livro o seguinte: «Ha uns poucos de annos contava eu n'um pequeno volume a historia da guerra do Paraguay, campanha mal apreciada na Europa e que honra deveras as tropas brasileiras. Rodeara-me para emprehender esse trabalho de todos os livros que podera obter, e entre esses veiu-me ter ás mãos um livro que se intitulava *La Retraite de Laguna* por Al-

fredo d'Escragnolle Taunay. O auctor d'essa obra era evidentemente um mestre na arte de escrever, estava escripto no mais puro francez, mas sem aquella affectação de purismo que denuncia quasi sempre um estrangeiro. Sorvendo aquellas paginas com grande calor affirmava eu n'uma nota que as escrevera um official francez ao serviço do Brasil.»

Disputando Xenophonte, se não o excedeu, avantajou-se, comtudo, na belleza do estylo litterario, narrativo e elegante. Assumiu o elevado gráo de conceituado historiador e basta isso para a glorificação do seu nome e para a perpetuidade da sua memoria.

Em todos os seus trabalhos manifesta-se evidente o critico. Salientou-se, especialmente, no romance, porque a imaginação, que é a musa d'este ramo da litteratura, nunca o desamparou, se bem que ciumenta da historia—*Ret aite de Laguna.*

Os seus innumeros e variados livros deixaram ao nobre Visconde tempo bastante para enriquecer a Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e varios jornaes de preciosas memorias, cujo avultado numero não permitte menção especial de cada uma d'ellas.

A mór parte d'aquellas referidas memorias foram publicadas, mais tarde, em folheto avulso; duas, porém, só figuram na Revista: *Cu iosidades da provincia do Paraná,* no tomo 53, parte 1.ª pag. 193 e *Indios Caingangs* (Coroados de Guarapuava), monographia accompanhada de um vocabulario do dialecto de que usam; no tomo 50, supplemento pag. 251.

Na Revista Bresileira escreveu: *Um litterato argentino, D. Garcia Merou,* publicado a 1 de Março e 1 de Abril de 1894. A 15 de Novembro e 15 de Dezembro de 1895, 15 de Janeiro, 15 de Fevereiro, 15 de Março, 15 de Outubro de 1896 e 8 de Janeiro de 1897 fez apparecer: *O padre José Mauricio.* A 15 de Dezembro d'esse anno: *Um soneto celebre e Memorias do Segundo Reinado.* Trabalhos criticos.

A 14 de Março de 1891 publicou o opusculo: *Algumas Verdades*, que mereceu do Senhor D. Pedro II varias notas publicadas.

S. Magestade sobre o mesmo assumpto egualmente annotou os livros dos Snrs. Joaquim Nabuco, Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni e Dr. Alberto de Carvalho.

São das suas ultimas producções as *Memorias do Visconde de Taunay*, que em um volumoso envolucro lacrado e sellado com as armas de Visconde conferiu á guarda do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em sua arca de sigillo, para só ser aberto e publicado em 1943, centenario do seu nascimento.

Formando mais de dez volumes, extrahiu d'ellas interessantes passagens, que, sob as epigraphes *Reminiscencias politicas e Coisas*, publicou na *Noticia* da Capital Federal e no *Commercio de S. Paulo.*

O Dr. Sylvio Romero, em uma critica que faz do nosso illustre biographado, em numeros de Junho e Julho de 1901 da *Gazeta de Noticias*, diz: «A educação aprimorada recebida dos seus nobres e talentosos pais, educação a que se ajuntou mais tarde extensa viagem pelo Velho Mundo, apezar de todo o seu *brasileirismo*, não apagou um certo que de *estrangeiro*, manifestado pelo sonhar constante com a immigração, colonisação, grande naturalisação, casamento civil, etc.»

Para aquelle douto e abalisado litterato Escragnolle Taunay pertenceu ao grupo d'aquelles que seguiram as pegadas do auctor do *Guarany* e *Iracema.* Não tendo tido aquelle talento de observação psychologica, comtudo accentuou-se no sentimento da paisagem, expontaneidade da narrativa, conhecimento directo da natureza brasileira, singeleza do estylo; sem ter tido, não obstante a elegancia e distincção, no dizer de Machado de Assis, a eloquencia e graça de Alencar.

Victima de cruel molestia, falleceu a 5 de Janeiro de 1900 á rua Largo de S. Joaquim, Capital Federal.

A sala principal da casa do illustre morto foi transformada em camara ardente, tendo aos pés o altar e ao

lado esquerdo da eça o retrato do fallecido, em ponto grande.

O corpo estava vestido com a farda de senador do Imperio, vendo-se no peito diversas condecorações.

Na sala e em roda do esquife existiam espalhadas innumeras corôas, homenagem de saudade da sua respeitavel familia e dedicados amigos.

O seu caixão foi coberto com o estandarte da Sociedade Beneficente Protectora dos Cocheiros.

A's 5 horas da tarde do dia seguinte, sahiu o enterro, conduzindo o caixão o general Cantuaria, Dr. Joaquim Nabuco, general Costa Guimarães, Dr. José Verissimo, Feliciano Penido e F. Catão.

Ao coche funebre accompanharam mais de cem carros; no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, grande numero de pessoas esperavam o feretro, que do carro ao carneiro n.° 1464 foi alternadamente levado pelas pessoas presentes.

Ao descer o corpo á sepultura, pronunciou o Dr. José Verissimo uma tocante allocução. Em seguida fallou o Dr. Joaquim Nabuco; tomou da palavra por ultimo o Dr. Francisco Catão, particular amigo do finado, que produziu uma oração cheia dos mais nobres e elevados sentimentos de saudade e de enternecida amizade.

O Visconde de Taunay deixou uma memoria honrada e um exemplo digno de ser continuado por aquelles que estudam e se interessam pelo engrandecimento das letras patrias.

Viveu para o Brasil e para as letras, e para estas concorreu com as mais bellas provas do seu robusto talento.

A litteratura nacional perdeu com o seu desapparecimento um dos mais illustres representantes.

O esboço bio-bibliographico do Visconde de Taunay, que ora apresentamos, não é mais do que uma commemoração de factos referentes a tantas victorias da sua culta intelligencia e do seu labor incessante, durante uma vida excepcionalmente util e brilhante.

Foi um dos mais notaveis e conspicuos brasileiros, que á sua querida patria dedicara as melhores forças da sua vigorosa cerebração, as mais intensas energias da alma, durante o tempo da sua não longa mas preciosa existencia.

Probo, generoso, amigo leal, patriota, capaz de todos os sacrificios, operoso e instruido, deixou uma memoria assignalada. Tornou-se um dos primeiros vultos da nossa historia litteraria dos tempos mais modernos. Apreciado e engrandecido levou para o ornamento da sua sepultura, acima da sua corôa de Visconde, grandeza de maior fulgor, que nenhum poder humano confere, que só a munificencia divina liberalisa – os seus dous gloriosos livros: *Innocencia* e *Retirada da Laguna.*

O Visconde de Taunay foi um combatente, um triumphador, procurando, embora, um abrigo na morte. O certo é que elle não morreu.

Da sua campa desprende-se luz, que aclara os horizontes, della muito amor patrio se levanta para guiar futuras gerações.

A pausa do sepulchro não pode fazer esquecer o seu nome, que tanto illustrou a mentalidade brasileira. A historia o trasladará para as suas paginas immorredouras, onde só tem brilho, onde só tem artistico relevo o talento e os feitos d'aquelles que se votaram aos grandes ideaes que nobilitam individualidades e povos.

José Arthur Montenegro

O laborioso cearense, cuja bio-bibliographia vamos ligeiramente esboçar, foi um predestinado da intelligencia, e soube d'ella se aproveitar para o engrandecimento das letras patrias.

A 20 de Fevereiro de 1864 nasceu em Uruburetama, Estado do Ceará, o menino José, filho de Antonio Thiago de Mello e de D. Maria Ermelinda Montenegro de Mello.

Foi carinhosamente educado por seus pais, que apezar de pobres, extremosos não lhe regatearam instrucção esmerada.

Desde muito moço ligou grande interesse á guerra contra o dictador Lopes, periodo verdadeiramente epico da nossa historia, ao qual o patriota Montenegro consagrou todo o seu enthusiasmo juvenil.

Ancioso de conhecer por observação directa as costas do Brasil, de 1878 a 1880, praticou pilotagem com seu tio José M. de Amorim Bezerra, accompanhando-o como mareante em diversas viagens.

Em 1881 deixou essa carreira para matricular-se, como praça de linha, na Escola Militar, onde fez o curso de preparatorios. Desligando-se em 1884, em 1889 pediu demissão do exercito para ir servir como auxiliar de 1.ª classe da commissão fiscal da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, oude se conservou até 1898, quando retirou-se para a capital da sua terra natal—Fortaleza—, para procurar allivio a uma tenaz enfermidade—tisica laryngea—, que o levou ao tumulo a 3 de Abril de 1901, na cidade do Rio Grande.

Em 1888 desposou a Snra. D. Thereza Montenegro, distincta rio-grandense, sua inseparavel companheira, de quem houve um filho.

No lar domestico, como na vida publica e litteraria, Montenegro foi sempre correctissimo e exemplar cavalheiro, dedicado na amizade, querido na familia, fervoroso pela patria.

Durante os mezes que residiu no Ceará, obteve sensiveis melhoras. Ahi desempenhou o cargo de secretario da Estrada de Ferro de Baturité, até ser ella arrendada a uma empreza encorporada pelo engenheiro Alfredo Novis.

Regressando ao Rio Grande do Sul foi exercer identico cargo na Estrada de Ferro do Rio Grande a Bagé, cargo que occupou até o dia do seu fallecimento.

Foi litterato operoso, historiador erudito. Os quinze annos de crueis padecimentos, que torturaram a sua curta existencia, não o affastaram do trabalho, com que serviu ás lettras e á patria.

Confeccionou guias bibliographicas, annotou diversos livros nacionaes e estrangeiros, uma avultada quantidade de memorias, esparsas umas, outras inseridas em varias revistas, muitas finalmente ineditas. Collaborou nos jornaes: *Republica*, do Ceará; *Diario do Rio Grande*, d'essa cidade; *Correio Mercantil*, de Pelotas; *Correio do Povo*, de Porto Alegre e *Seculo* de Lisbôa.

Dedicando-se com ardor aos estudos da historia do Brasil, sobretudo aos que se referem á guerra contra o Paraguay, deu á luz as *Ephemerides* das campanhas do Uruguay e Paraguay, extrahidas da sua obra inedita: *Guerra da triplice alliança.* No Prefacio declara: Darei a conhecer o meu livro sobre o Paraguay, provocarei discussão, d'onde far-se-ha luz sobre muitos casos ainda obscuros e attrahirá para o meu archivo os dados que me faltam.

Diccionario historico geographico do Estado do Rio Grande do Sul, iniciado em 1889. D'elle foram publicados differentes trechos, sob a denominação de: «Notas para a Carta Geographica do Rio Grande do Sul», Rio Grande, 1895. 59 pags. in 8°. Offerecidas á Academia Cearense e ao seu amigo e illustre conterraneo o Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart). Foi o seu primeiro trabalho geographico. Trata da *Bacia do Ibicuhy*, do *Arroio Tahim*, *Coordenadas geographicas e Altitudes.*

Na direcção do Dr. Pequet Carne

Foram muito elogiadas por toda a imprensa, principalmente pelo *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Abriram-lhe as portas da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e de Lisbôa e da Academia Cearense.

Publicou ainda o *Diccionario das madeiras do Brasil*, que tomou por base o *Ensaio do Indice Geral das madeiras do Brasil*, dos engenheiros André e José Rebouças.

Historia da guerra Chileno-Perú-Boliviana, 1879 a 1881, da qual fez apparecer alguns excerptos, na imprensa diaria, como no Diario do Rio Grande de 30 de Maio, n.os 3, 4 e 5 de Junho de 1893, transcriptos no Almanach Popular do Rio Grande do Sul de 1894. Foi apreciada esta obra pelo contra-almirante D. Luiz Uribe y Orsego, commandante da Escola Naval de Valparaiso e pelo coronel peruano D. Juan A. Arona.

Memorias de M.me Dorothea Duprat Lasserre. Versão do manuscripto original, annotado pelo traductor. Teve duas edições: a primeira em Setembro e a segunda em Dezembro de 1893.

Constituem um trabalho interessante por tratar de um assumpto posto á margem pelos historiadores da campanha do Paraguay e que Montenegro chamou á si para tornal-o conhecido.

M.me Lasserre, salva do degredo do Espadim pela expedição do tenente-coronel José Antonio de Moura, escreveu estas *Memorias*, em 1870, a pedido do coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães.

Nas suas *Memorias* M.me Lasserre descreveu os assombrosos martyrios por que passaram milhares de delicadas senhoras da melhor sociedade, *designadas* pelo monstro paraguayo para morrer nos desertos de Iguatemi. Os penosos soffrimentos de M.me Lasserre e de suas companheiras desgraçadas foram a consequencia natural dos acontecimentos de S. Fernando em 1863. M.me Duprat Lasserre nos transmitte o historico dos soffrimentos inauditos d'essa porção de viuvas e orphãos, salvos pelo exercito brasileiro nos desertos do Espadim.

Historiador correcto e elegante, o illustre cearense verteu para a lingua vernacula esses horrorosos factos, accompanhados de curiosas notas, testemunho do valor do estudioso e escolhido historiographo.

Guerra do Paraguay. Monographias Historicas por Juan Silvano Godoy, com um appendice contendo o capitulo VIII do livro de Benjamin Mossé sobre a campanha do Paraguay e depoimento do general D. Francisco Isidoro Resquin, Rio Grande 1895. 130 pags. in 4°.

E' o primeiro trabalho historico, sobre a lucta de 1864 a 1870, que sae de uma penna paraguaya.

Em appendice o traductor e annotador ajuntou um trecho do livro d'aquelle escriptor francez—*D. Pedro II*, no qual resumidamente historía com precisão e notavel imparcialidade todos os successos d'essa tremenda guerra e o depoimento do general Isidoro Resquin, chefe do estado maior do Marechal Solano Lopez.

E' uma obra curiosa e interessante para os que se dedicam a esses assumptos historicos brasileiros.

Viagem pittoresca pelos rios Paraná, Paraguay, S. Lourenço e Arinos por B. Bossi. Versão para o portuguez em 1864, annotada e publicada em Fevereiro, Março e Abril de 1894 no *Echo do Sul.*

Esta traducção foi muito louvada pelas imprensas platinas e castelhanas; sobretudo tratando-se de uma composição rara, se bem que contemporanea.

Christovão Colombo e o descobrimento da America. Historia da geographia do Novo Continente e dos progressos da astronomia nautica nos seculos 15.° e 16.° por Alexandre Humboldt. Foi traduzida de 1884 a 1885. e publicada de 1893 a 1894 na *Actualidade.*

Uma das ultimas producções d'este laborioso auctor é, por sem duvida, a edição especial do poema epico de José Basilio da Gama, *O Uruguay* , com annotações e prefacio de XXV pags., no qual em larguissimos traços trata dos antecedentes do *momento historico* alcançado pelo poema de Basilio da Gama, periodo que, originando-

se na fundação da Colonia do Sacramento (1680), constitue o inicio dos acontecimentos politico-sociaes do actual Estado do Rio Grande do Sul.

O poema de Basilio da Gama teve diversas edições. A primeira apparecida e impressa em Lisbôa em MDCCLXIX na Regia Officina Typographica; uma outra do Rio de Janeiro (Vinheta), publicada pela Imprensa Regia em MDCCCXI; uma nova edição de Lisbôa sahida da Imprensa de José Nunes Esteves; a publicada na Minerva Brasiliense, ou collecção de obras originaes ou traduzidas de auctores classicos, tomo II. Typographia Austral, 1884; a editada pelo Dr. Francisco Adolpho Warnhagen, posteriormente Visconde de Porto Seguro, estampada na Imprensa Nacional de Lisboa em 1845, sob o titulo *Epicos Brasileiros*, Basilio da Gama, *O Uruguay*—Frei José de Santa Rita Durão, *O Caramurú*.

Quatro outras edições vieram á luz: a de Paulo Brito em 1856, impressa na Typ. Dois de Dezembro; a da Galeria de Escriptores Brasileiros, de Francisco Pacheco, livraria classica de Alves & C.ª, Rio de Janeiro 1895; a traducção ingleza publicada por Burton, e finalmente o opusculo do nosso saudoso amigo Dr. Felix Ferreira, publicado pelo *Jornal do Commercio* em Agosto de 1895, para commemorar o primeiro centenario da morte do poeta.

Pelo que temos lido em Innocencio da Silva, Brito Aranha, Sotero dos Reis, Sylvio Romero, Pereira da Silva, e alguns outros bibliographos e historiadores, que se tem occupado com o immortal cantor d'*O Uruguay*, chegamos a concluir que a edição de Montenegro é a mais correcta e criteriosamente annotada.

Convidado pela Bibliotheca Publica de Pelotas, do Rio Grande do Sul, para escrever algum trabalho commemorativo do 4.º centenario do descobrimento do Brasil, Montenegro escolheu, para esse fim, a edição especial do poema, o que brilhantemente executou. Foi uma das mais estimaveis publicações do Centenario; bem recebida por

toda Imprensa nacional e estrangeira, que lhe teceu os maiores encomios.

A sua obra prima, porem, a de maior vulto, inedita, é a *Historia da guerra da triplice alliança contra o governo do Paraguay*, em oito volumes, dos quaes seis de texto, dous de annexos, ou documentos justificativos e um Atlas com 74 mappas do theatro da guerra, outro de batalhas, perfis de fortificações, etc. E' illustrada com photographias, representando as principaes batalhas de terra e mar com cerca de dous mil retratos dos officiaes dos quatro exercitos belligerantes, ministros, diplomatas, etc.

E' o trabalho mais completo sobre esse assumpto. Montenegro possuia quasi tudo que sobre elle se tem escripto em idiomas portuguez, francez, hespanhol, allemão e inglez.

Mezes antes do seu fallecimento, mostrou-nos um bello livro escripto em inglez pelo Dr. Assis Brasil, nosso ministro em Washington. E' uma refutação á obra do americano Thompson traduzida por Pereira da Costa e editada pelo fallecido livreiro Guimarães á rua General Camara.

Dispondo de uma riquissima e variada bibliotheca, correspondia-se com os principaes historiadores brasileiros e com os das republicas do Prata, Paraguay, Chile, Venezuela e Portugal.

Do saudoso Visconde de Taunay, de quem foi amigo, escreveu topicos de uma biographia, publicados na Revista da Academia Cearense.

Aquella sua ultima producção tencionava offerecer ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

De como se deu o inicio das relações amistosas que se dedicaram até a morte os dous illustres homens de letras fez-nos o historico uma vez o Barão de Studart numa daquellas suas eruditas palestras de que estamos a nos recordar sempre com saudade.

O Barão ouvio o episodio dos labios do proprio Montenegro.

Era a bordo de um vapor. Entre os passageiros contava-se o sargentoMontenegro, que estava a serviço da sua profissão. Uma tarde fazia elle a leitura de um livro, precisamente *A Retirada da Laguna*, quando se lhe approximam algumas pessoas; Montenegro entra a elogiar o livro de Taunay; um dos circumstantes indaga do moço enthusiasta si conhecia o auctor; Montenegro diz que não e o interlocutor se dá a conhecer. Era o proprio Taunay, que d'ahi a dias presenteava-o com alguns dos seus trabalhos a que acompanhava amiga e honrosa dedicatoria.

Daquelle encontro dataram os fortes liames que prenderam aos dous e de que foi fructo uma assidua e brilhante correspondencia, que, no dizer do Barão dará para volume de immenso valor muito para ser publicado.

Das paredes da sua sala de trabalho pendiam quadros emoldurando os mais distinctos diplomas de Associações, das quaes fazia parte: Instituto Historico e Geographico Brasileiro, occupando o logar de honra, ladeado dos da Academia Cearense e Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; da Sociedade de Geographia de Lisbôa, da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, do Instituto de Coimbra, dos Institutos Historico e Geographico da Bahia e Archeologico de Pernambuco, do Instituto Geographico Argentino, Atheneu de Buenos Ayres, Centro Litterario do Ceará, Associação Guerreiros do Paraguay, Associação Homens de Letras de Caracas (Venezuela), etc., etc.

Taes foram as distincções dos seus meritorios trabalhos historicos e litterarios, com os quaes o seu nome passará triumphante ás consagrações posthumas.

Este operoso homem de letras, no dia em que veio a fallecr, deixou o seu gabinete abundante d'esses gloriosos tropheus e vasio dos cabedaes, que deveriam recompensar as horas ignoradas do seu grande labor.

Ao desamparo encontra-se a familia, mas José Arthur Montenegro legou-lhe honroso e fulgurante nome.

José Arthur Montenegro, vigoroso historiador da guerra contra o Paraguay, Barão de Studart, o erudito e fecundo cearense, quem melhor conhece e tem escripto sobre cousas da sua terra natal e Dr. Alexandre José de Mello Moraes Filho, conhecido escriptor das *Festas Populares do Brasil*, historiador poeta, poeta cultor do nacionalismo patrio, tem constituido a trindade dos nossos mais intimos e distinctos amigos.

Aos braços da piedosa cruz, que vela o tumulo do primeiro, suspenderemos uma corôa de orvalhados goivos; quanto aos outros, fazemos votos para que se lhes dilatem os dias, tão promettedores e uteis ás letras nacionaes.

